

## O QUE O RANKING THE\* AVALIA

Para o monitoramento da qualidade acadêmica, o \*THE (*Times Higher Education*) considera 13 indicadores de desempenho, agrupados em cinco áreas: **ENSINO** (ambiente de aprendizagem); **PESQUISA** (volume da produção, renda com pesquisa e reputação); **CITAÇÕES** (influência da pesquisa); **PERSPECTIVA INTERNACIONAL** (pessoal, estudantes e pesquisa); e **RENDA COM A INDÚSTRIA** (transferência de conhecimento).

ÁREA	IMPACTO NA NOTA
<b>ENSINO</b> (ambiente de aprendizagem)	<b>36%</b>
<b>PESQUISA</b> (volume da produção científica, renda com pesquisa e reputação da Instituição)	<b>34%</b>
<b>CITAÇÕES</b> (influência da pesquisa)	<b>20%</b>
<b>PERSPECTIVA INTERNACIONAL</b> (presença de servidores e estudantes estrangeiros e pesquisa realizada em colaboração com autores / instituições estrangeiras)	<b>7,5%</b>
<b>RENDA COM A INDÚSTRIA</b> (transferência de conhecimento para o setor produtivo)	<b>2,5%</b>

FONTES: THE - 2018 WORLD UNIVERSITY RANKINGS e Secom UnB

## O RANKING DA UFRJ

2018

601 - 800

posição no ranking  
Mundial

1920 | 2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

## RANKING DA UFRJ NA AMÉRICA LATINA



## NÚMEROS DA UFRJ EM 2018\*

<b>2%</b> número de alunos estrangeiros	<b>14,0</b> número de estudantes em relação a professores da UFRJ	<b>54.948</b> número de estudantes da UFRJ	<b>54-45</b> proporção en- tre estudantes homens e mulheres da UFRJ
--	--	---	--

# UFRJ cai pela 2ª vez em ranking latino-americano

> **UFRJ ocupava 5ª posição em 2016. Caiu para 8ª em 2017 e para 12ª em 2018. Docentes responsabilizam cortes orçamentários pelo desempenho**

KELVIN MELO

kelvin@adufrrj.org.br

A divulgação do ranking universitário britânico *Times Higher Education* surpreendeu a comunidade acadêmica da UFRJ. De acordo com o levantamento - que examina 13 indicadores -, a universidade não está mais entre as dez melhores da América Latina: caiu para a 12ª posição. Mais preocupante do que o desempenho deste ano é a tendência sinalizada pelos números. A UFRJ estava em 8º lugar em 2017 e em 5º lugar há dois anos. Significa

uma queda de sete posições em três anos.

Para o professor Jerson Lima Silva, do Instituto de Bioquímica Médica, o ranking mostra que a conta da crise chegou para as universidades públicas do Rio. Além da UFRJ, a Uerj também caiu uma posição (para 25º) e a UFF se manteve em 45º lugar. "Somos duplamente punidos aqui, pelo corte nos recursos federais e pela situação da Faperj. Há mais de R\$ 500 milhões em projetos contratados pela Faperj que foram empenhados pela obrigação constitucional e que não foram pagos pelo governo estadual desde 2015", afirmou o ex-dirigente da Fundação.

A pró-reitora de Pós-graduação, Leila Rodrigues, minimizou o resultado. Segundo ela, a UFRJ aumentou o número de publicações e estudantes. Já o pró-reitor de Graduação, Eduardo Serra, ressaltou que os números em ensino melhoraram, mesmo com os cortes orçamentários.

Universidades como UnB e UFMG melhoraram a performance. O Brasil, no entanto, ainda está numa posição acanhada no cenário internacional. As instituições melhor colocadas no país, Unicamp e USP, não estão nem entre as 200 primeiras do ranking mundial.

**BLOCOS IMPEDEM**

passagem de carros nos retornos em frente ao CCS; no detalhe, o único ponto onde é possível fazer a volta, já no fim da avenida



FERNANDO SOUZA



# O RETORNO DO MEDO

**> Convênio com a PM até hoje não foi assinado; retorno para chegar ao CCS ainda está no final da avenida, local de seguidos assaltos**

**LARISSA CAETANO**  
larissa@adufrrj.org.br

Dois meses depois do dramático sequestro de dois professores no Fundão, ainda não saíram do papel algumas medidas cobradas pela comunidade universitária para melhorar a segurança. Não foi implementada nem mesmo a mais simples das promessas da reitoria: a reabertura das passagens de veículos em frente ao CCS – hoje os motoristas são obrigados a fazer o retorno numa área erma, a mesma onde o casal de docentes foi capturado em maio.

A mudança no local do retorno foi sugerida por um técnico numa manifestação na escadaria do CCS em 23 de maio, na presença do reitor e de sua equipe. Naquele mesmo dia, ainda durante o evento, a reitoria reconheceu que a ação era simples e se comprometeu a execu-

tá-la imediatamente.

“Faço esse retorno todo dia, sinto insegurança total. Se eu gritar, ninguém ouve. Viver assim não é normal”, reclama a professora aposentada Yocie Yoneshigue-Valentim, do Departamento de Botânica. Este mês, bandidos de fuzil roubaram um pedestre no estacionamento do CCS. Para Sônia Costa, professora do Instituto de Pesquisa de Produtos Naturais, a situação é inadmissível. “Não sabemos quando seremos assaltados. Muitas medidas não dependem de dinheiro, mas da vontade”, relata.

Questionada, a Prefeitura Universitária não respondeu sobre o retorno. Em junho, foram instaladas câmeras de alta definição nos pórticos, além de contadores para medir o fluxo de veículos.

Também não saiu do papel a assinatura do convênio do Proeis (Programa Estadual de Integração na Segurança). Esse convênio, a ser assinado entre

UFRJ, Petrobras e Polícia Militar, prevê o pagamento para que PMs de folga trabalhem na segurança do campus. Segundo a Prefeitura, enquanto o Proeis não saísse do papel, o policiamento seguiria reforçado, o que tem ocorrido.

A Prefeitura diz que a demora é da Petrobras. Segundo a assessoria da empresa, o processo está em andamento para discussão de detalhes contratuais, mas ainda sem expectativa de conclusão.

Como medida de efeito provisório, o Estado do Rio está pagando, após reivindicação da UFRJ, o Regime Adicional de Serviço. Ele amplia o policiamento com policiais trabalhando nos dias de folga e, segundo a Prefeitura, vai permanecer até a efetivação do Proeis. “Reconhecemos a presença maior de soldados do Exército nas entradas do Fundão, mas lamentamos a morosidade para a execução de promessas”, diz Felipe Rosa, diretor da Adufrj.

# Plantão jurídico tira dúvidas sobre Plano de Saúde

REPRODUÇÃO DA INTERNET



**KELVIN MELO**  
kelvin@adufrrj.org.br

A Adufrj vai oferecer um plantão especial da assessoria jurídica para os professores com mais de 75 anos que sofreram aumento de 42,5% no plano de saúde da Unimed. O atendimento será dia 24 pela manhã, na sede da associação docente, no Centro de Tecnologia, e os horários devem ser marcados junto à secretaria pelos telefones 3884-0701 ou 2260-6368. O objetivo é esclarecer os interessados quanto à ação que a entidade decidiu mover na Justiça Estadual contra o reajuste imposto pela empresa. É importante fazer o agendamento, pois os processos precisam ser feitos para cada docente. De acordo com listagem fornecida pela corretora, há 11 pessoas nesta situação.

“A ideia é solicitar uma liminar que mantenha o reajuste no limite máximo definido este ano pela Agência Nacional de Saúde Suplementar para os planos individuais, de até 10%”, explica a advogada Ana Luisa Palmisciano. Se o professor não quiser ficar sem cobertura de saúde, deverá pagar o boleto com o aumento: “Também vamos reivindicar na Justiça essa diferença cobrada a mais”, completa a advogada. Como já divulgado no último **Boletim da Adufrj**, a administradora de benefícios não

conseguiu nenhuma opção de migração para outra apólice da Unimed, com reajuste menor, aos docentes com mais de 75 anos — e não aos com mais de 65, como informado na edição anterior.

Além da ação na Justiça, a Adufrj decidiu romper com a empresa corretora responsável pela gestão das apólices de docentes filiados ao sindicato. Contudo, os contratos de professores com a administradora estão mantidos. Aqueles com até 75 anos que desejarem migrar para uma apólice com menor reajuste devem procurar o corretor Miguel Gomes (98463-0886) o mais rápido possível para orientações. Essa alternativa prevê que os professores troquem de apólice dentro da Unimed, sem exigência de carência, mas pagando a diferença entre o plano atual e o novo.

A associação docente já iniciou contatos com outras corretoras para oferecer um novo plano de saúde para os sindicalizados. Duas reuniões foram realizadas nos últimos dias. Uma abrangente rede credenciada, com garantias de negociação do reajuste e maior protagonismo da Seção Sindical são os critérios básicos que vão nortear a escolha, segundo o professor Eduardo Raupp de Vargas, vice-presidente da Adufrj. “Estamos procurando alternativas. Queremos mais informação e condições de acompanhar a evolução do plano”, afirmou.

## NOTA DA DIRETORIA

Prezad@s colegas,

Diante do aumento abusivo do plano de saúde Unimed, temos envidado esforços diariamente para encontrar alternativas.

A recusa da empresa em rever o aumento e a insuficiência das providências da empresa que celebrou os contratos levou-nos a romper o credenciamento para a contratação de novos planos, e requer de todos nós um esforço para superar a situação emergencial minimizando prejuízos.

Assim, é importante atentar para o seguinte:

**1.** Aqueles que desejarem migrar para uma apólice com menor reajuste devem procurar o Sr. Miguel Gomes, tel: (21) 98463-0886, o mais rápido possível para orientações;

**2.** Os sindicalizados com mais de 75 anos que tiveram o aumento de 42% na mensalidade devem agendar atendimento jurídico com a Adufrj para ingresso de ação individual contra o reajuste; e

**3.** Casos não mencionados acima, inclusive envolvendo outras operadoras, devem agendar atendimento com o jurídico da Adufrj.

Estamos trabalhando incessantemente para que, em breve, possamos ter novas opções de planos de saúde em condições realmente condizentes com as necessidades e a relevância dos docentes da UFRJ.

Seguimos à disposição,

Diretoria  
Adufrj-SSind

**APRENDER**

**FAZENDO:** sob supervisão de uma professora, aluna da UFRJ examina paciente em clínica da faculdade

# Na Odontologia, aprendizado a serviço do público

**Clínicas usadas para aperfeiçoar formação dos alunos realizam 2 mil exames e atendimentos por semana**

**FERNANDA DA ESCÓSSIA**

fernanda@adufrrj.org.br

**N**a Faculdade de Odontologia da UFRJ, as aulas práticas melhoram a saúde da população. Toda semana, os alunos atendem cerca de duas mil pessoas nas clínicas da faculdade, no CCS. O atendimento é supervisionado por docentes e tem importante peso na formação acadêmica. Os pacientes são examinados por alunos de variados semestres.

“Para os alunos, é como um estágio. Eles se aprimoram, e ainda podemos prestar um serviço à sociedade”, afirmou

a chefe do departamento de Clínica Odontológica, professora Amara Eulalia Chagas Santos, vice-diretora da faculdade - de onde também foi aluna. Em algumas clínicas, o atendimento é realizado por profissionais já formados, alunos de especialização, mestrado e doutorado. O curso de Odontologia da UFRJ está entre os melhores do país.

Os alunos são avaliados pelo trabalho e, à medida que avançam no curso, o papel do professor vai sendo reduzido. Alunos do oitavo e último período, coordenados pela professora Amara, já atuam de modo mais independente. “Passar pela clínica foi fundamental para que eu pudesse aprender e ganhar segurança”, afirmou a professora Lorrane Salvador de Mello, enquanto supervisionava o trabalho de uma aluna na colocação da prótese de um paciente. “Tive ótimos professores e pacientes,

e hoje tento repetir a experiência com meus alunos”;

Quem busca o serviço das clínicas passa por uma triagem, para que possa ser encaminhado para o tratamento correto. É muito comum que o paciente precise de vários serviços.

Cada atendimento custa R\$ 30. Segundo a professora Amara, o dinheiro vai para a Fundação José Bonifácio, cadastrada no MEC para atuar junto à UFRJ para este tipo de parceria, e volta para a Faculdade, que o utiliza para custear equipamentos e material odontológico.

Há clínicas específicas para ortodontia, cirurgia, próteses, radiologia, estomatologia e odontopediatria, que atende bebês e pacientes especiais. Às segundas, quartas e sextas, há uma pequena emergência, com prioridade para quem já é paciente.

**SERVIÇO: O telefone para informações é 3938-2048.**

## ENCONTRO

### CIÊNCIA E POLÍTICA NA REUNIÃO DA SBPC

■ Em meio à comemoração dos 70 anos, a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência fará sua reunião anual na Universidade Federal de Alagoas (UFAL), em Maceió, de 22 a 28 de julho. Num 2018 marcado pela crise política e pelas eleições presidenciais, o encontro prevê conferências científicas e minicursos, além de debates sobre cortes orçamentários. Na programação, consta também um encontro com os presidentes.

Pelo menos 13 pesquisadores ligados à UFRJ irão participar como palestrantes. Dois diretores da Adufrj, Felipe Rosa e Ligia Bahia, irão ao evento, organizado por 142 sociedades científicas. Segundo o presidente da SBPC, Ildeu de Castro Moreira, a reunião chamará a atenção das autoridades sobre o investimento na Ciência.

Luiz Pinguelli, diretor de Relações Institucionais da Coppe, falará na mesa “De-

safios do pré-sal” e analisará a situação da indústria petrolífera. “Farei críticas à política de petróleo do governo Temer e contra privatizações no setor”, explica. O pesquisador lembra que o aumento de preços dos combustíveis motivou a greve dos caminhoneiros em maio. Haverá sessão especial sobre os 200 anos do Museu Nacional, instituição científica mais antiga do Brasil. **(Gabriel Nacif Paes)**